



POR UMA ANÁLISE D'O DISCURSO CINEMATOGRAFICO: uma aproximação do tensionamento entre os conceitos de transparência e opacidade na análise de discurso e na teoria do cinema de Ismail Xavier

Palavras-Chave: Ismail Xavier, transparência, opacidade

Autores:

Lucas Manuel Mazuquieri Reis [IA/UNICAMP - FAPESP]

Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães Junior (orientador) [IA/UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa parte da hipótese de que existe uma possibilidade de aproximação entre o uso dos conceitos de transparência e opacidade no livro *O discurso cinematográfico*, de Ismail Xavier (2008), e nas práticas da análise de discurso materialista (AD), em especial aquelas de linha pêcheuxiana. Para verificar a validade desta proposição buscamos traçar linhas de relação entre o uso desse binômio na obra de Xavier e na AD, visando compreender melhor quais as semelhanças e disjunções no uso dos conceitos.

OBJETIVOS E TRAJETO DE PESQUISA:

Nossa pesquisa segue o seguinte percurso: partimos de uma genealogia dos conceitos de transparência e opacidade, realizada com base em escritos do campo dos Estudos Críticos de Transparência (*Critical Transparency Studies*), em especial aqueles recolhidos na coletânea *Transparency, society and subjectivity* (2018). Em seguida, buscamos apresentar os sentidos que estes conceitos (e seus tensionamentos) adquirem dentro da Análise de Discurso, mobilizando para tanto textos de Michel Pêcheux (2006, 2014, 2015), Jacqueline Authier-Revuz (2004, 1998) e Eni Orlandi (2007a, 2007b, 2020), nesta seara também recorreremos aos escritos de Mikhail Bakhtin (2010, 2011, 2013) e dos autores do círculo de Bakhtin - em especial Volóchinov (2018) -, que realizaram uma crítica da transparência da linguagem particularmente influente na AD. Por fim, partimos dos dados recolhidos nas fases anteriores da pesquisa para aproximar e contrastar o uso desses conceitos n'*O discurso cinematográfico* e na AD, apontando quais as convergências e divergências na aplicação destas noções em dois campos diferentes.

METODOLOGIA:

Em nível metodológico, nossa pesquisa recupera a noção derridiana de *disseminação*, segundo a qual as palavras produzem infinitos efeitos de sentido que não se deixam conduzir a uma única origem simples, sendo marcadas por uma "multiplicidade irreduzível e gerativa" (DERRIDA, 2001, p. 52). Esta noção é fortemente influente na análise interdisciplinar dos "conceitos viajantes" proposta por Mieke Bal (2002), metodologia basilar de nossa pesquisa. Retomando a obra de Derrida, a autora conclui ao final de *Travelling concepts* que "as palavras multiplicam-se, espalham-se, disseminam-se, e coalescem-se novamente – de outro modo. Ao invés de permanecerem dispersas elas acabam por formar um rizoma" (BAL, 2002, p. 323).

Seguindo a proposta metodológica de Mieke Bal, não buscaremos ao longo deste Relatório Científico encerrar os conceitos de transparência e opacidade em definições fechadas e unificantes, mas promover uma *abertura teórica* que leve em conta as diversas leituras que eles possibilitam, visando compreender o que essa multiplicidade de sentidos pode nos revelar sobre o texto aqui analisado, *O discurso cinematográfico* (XAVIER, 2008), e sobre as relações entre teoria do cinema e análise de discurso.

ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A mobilização de leituras dos Estudos Críticos de Transparência nos permitiu compreender como o sentido das noções de transparência e opacidade se configurou ao longo da história, revelando-nos que a transparência se relaciona profundamente com as formas modernas de racionalidade, com a busca filosófica do contato direto do sujeito consigo mesmo ("transparência do *cogito*"), com as propostas de abertura da política para os olhos da esfera pública e com um desejo de *ver tudo* em um dispositivo que separa o *ver* do *ser visto*. Nesta mesma seara, as formas de obstruir (ou contestar) a visibilidade completa – a qual, segundo a filosofia dos regimes de transparência, intrinsecamente levaria ao progresso e a uma vida mais ética – seriam desvalorizadas, motivo pelo qual a opacidade (ou opacificação) se encontram constantemente com o desprestígio (ALLOA; THOMÄ, 2018).

Em linha similar à interpretação da transparência como busca do contato direto e da abertura total, a leitura das obras de Pêcheux, Authier-Revuz e Orlandi nos permitiu determinar que, na Análise de Discurso, a transparência corresponde a um *efeito de literalidade* do sentido e dos sujeitos, efeito esse calcado no processo de esquecimento da materialidade discursiva do significante; esta *espessura* ou *caráter material* do sentido e do sujeito corresponde à opacidade. Neste sentido, nota-se que existe entre os conceitos uma relação complexa de oposição e interdependência: a opacidade fornece a matéria linguística e ideológica do mesmo sentido que a transparência visa apagar. Como apontaria Pêcheux, todo discurso, enquanto acontecimento, é "ao mesmo tempo perfeitamente transparente (...) e profundamente opaco" (2008, p. 20)

Enquanto um modo de interpretação transparente da linguagem buscaria "atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado" (ORLANDI, 1999, p. 17), ignorando o não-dito – as materialidades históricas, ideológicas e linguísticas que dão aos enunciados suas condições de possibilidade - para atingir um efeito de literalidade, a interpretação opaca da linguagem destacaria,

justamente, a “materialidade do processo de significação e da constituição do sujeito” no texto (*Ibidem*, p. 28); um gesto de interpretação voltado para a opacidade, por sua vez, revelaria essa materialidade do discurso, o local do Outro, do equívoco, da diferença e da polissemia no processo de enunciação. Deste modo, a análise de discurso buscaria contesta a ilusão de transparência da linguagem, expondo a materialidade dos processos de significação e constituição do sujeito, revelando a *opacidade* como espessura inescapável destes.

Destacamos, ainda, duas outras elaborações teóricas relacionadas à opacidade na AD: 1) o enunciado *opaco*, que não permite o pleno reconhecimento do sentido no significante, sendo marcado pela ambiguidade e pela dificuldade de interpretação (ORLANDI, 2007b); 2) a *opacificação*, modo reflexivo e metaenunciativo do dizer, ou seja, um fragmento do texto em que o efeito de transparência é suspenso brevemente, revelando a heterogeneidade constitutiva da superfície significativa (sua relação com o interdiscurso); nestes casos, o fragmento enunciado se auto-representa, colocando “em jogo na representação, pela via da autonomia, a forma significativa do dizer” (AUTHIER-REVUZ, 1998, p. 15).

Como apontam Helena Nagamine Brandão (2004) e Jacqueline Authier-Revuz (2004), Bakhtin e os autores de seu círculo desempenhariam grande papel na crítica da transparência da linguagem, propondo que as palavras enunciadas não pertencem somente ao seu locutor (como na concepção saussuriana da performance da fala), mas sim que elas carregam em si uma qualidade multivocal e polifônica, pois o discurso nunca se realiza por si só, ele só existe em relação a outros discursos que o atravessam - o discurso daquele a quem o enunciador se dirige, a trama histórica de discursos similares na qual o discurso enunciado se tece, os discursos que se encontram em disputa com o discurso enunciado no mesmo campo discursivo, etc. Esse atravessamento de discursos refletiria “as condições específicas e as finalidades” das “esferas da atividade humana” (BAKHTIN, 2011, p. 279) nas quais a enunciação se dá, por este motivo o discurso sempre estaria inscrito na história e na ideologia, de modo que todo signo possuiria um caráter ideológico, e todo fenômeno ideológico possui caráter sócio (VOLÓCHINOV, 2018).

Assim, a principal contribuição bakhtiniana para as teorias do discurso seria a proposta da existência de um *interdiscurso*, ou seja, de uma relação constante de delimitação recíproca entre diferentes discursos. É por este motivo que, para os autores da AD, o discurso sempre é produzido *em relação* a outros discursos, todo discurso-Mesmo se constitui em *relação dialógica* com o discurso-Outro, estabelecendo com este relações de diferentes naturezas (confronto, aliança, repetição, aparente neutralidade, etc.).

É possível reconhecer no livro de Ismail Xavier uma proposta muito semelhante, na qual cinema é concebido como um “campo de incidência” (XAVIER, 2008, p. 13) onde diferentes posições estético-ideológicas se encontram em debate, propondo diferentes modos de organização da experiência no meio audiovisual, sendo que cada uma delas teria em vista “a realização de um certo objetivo sociocultural tomado como tarefa legítima do cinema” (*Ibidem*, p. 14). Neste sentido, o *discurso cinematográfico* que dá título a obra se referiria a princípios e valores historicamente sedimentados e ideologicamente constituídos que se materializam como diferentes tomadas de

posição na estética cinematográfica, gerando assim distintos efeitos de sentido nos filmes e nos escritos sobre cinema.

O estudo do conceito de interdiscurso nos revelou as primeiras possibilidades de traçar paralelos epistemológicos e metodológicos entre a Análise de Discurso e o livro analisado: ambos partem de análises materialistas da história e da ideologia para destacar conexões diretas entre as condições de produção do discurso e a sua forma de organização da experiência na superfície significativa. Indo mais adiante nessa aproximação, pudemos notar que, assim como na AD, a escrita de Xavier trata como *polissêmicos* dos conceitos de transparência e opacidade. Na obra, a transparência não se refere apenas ao *modo de operação* que favorece a relação afetiva do espectador com o mundo pretensamente “autônomo”, absorto em si, que este vê na tela: ela também significa a *qualidade mimética* intrínseca à indicialidade fotográfica, que ata a imagem ao real; ao mesmo tempo, a transparência se conecta com um *desejo de revelação e contato direto* presente em diferentes estéticas cinematográficas, muito próximo das filosofias da transparência que marcam a modernidade.

A *opacidade* se mostra constantemente presente nos debates do livro sobre a materialidade do discurso cinematográfico, que por vezes se expressa como espessura intrínseca à todo discurso (independentemente de seu modo de operação), por vezes descreve um modo reflexivo de operação que revela a operação do dispositivo (de maneira semelhante à *opacificação* descrita por Authier-Revuz) e por vezes se apresenta como uma forma de significação na qual o sentido não se revela ou se mostra presente no texto de forma ambígua (similarmente à *interpretação opaca* descrita por Eni Orlandi).

A questão das interpretações opaca e transparente da linguagem também pode ser reconhecida no debate do livro sobre os escritos teórico-críticos sobre cinema. Xavier constantemente mostra como certos autores baseiam a sua interpretação na qualidade transparente da imagem cinematográfica, defendendo seu realismo e sua capacidade de revelação como a essência do cinema; outros autores, no entanto, darão enfoque à fisicalidade do dispositivo cinematográfico e à percepção humana, voltando-se para a *materialidade* destas.

No entanto, essas duas *tendências interpretativas*, assim como os dois *modos de operação* do discurso fílmico, não são auto-excludentes, como ressalta o autor ao nomear a relação entre transparência e opacidade como uma *falsa dicotomia* no último capítulo da obra. Este conceito, que implica a impossibilidade de uma separação total entre certas oposições teóricas nas estéticas cinematográficas, é estruturante da argumentação do livro: o autor descreve repetidamente como o conflito entre posições aparentemente opostas é *constitutivo* do discurso cinematográfico. Entre transparência e opacidade há sempre interpenetrações, relações de simbiose e embate, nas quais o discurso se tece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLOA, Emmanuel; THOMÄ, Dieter (eds.). **Transparency, society and subjectivity: critical perspectives**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2018.

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido, 2004. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- _____. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2013.
- _____. *Os gêneros do discurso*. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2010.
- BAL, Mieke. **Travelling concepts in the humanities**: a rough guide. Toronto: University of Toronto Press, 2002.
- BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- DERRIDA, Jacques. **Posições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LUNARDELLI, Fatimarlei; SILVA, Humberto Pereira da; PINTO, Ivonete (orgs.). **Ismail Xavier**: um pensador do cinema brasileiro. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- _____. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007a.
- _____. *Discurso, imaginário social e conhecimento*. **Em Aberto**, Brasília, v. 14, n.61, jan./mar. 1994
- _____. **Interpretação**: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes Editores, 2007b.
- PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 2015.
- _____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes Editores, 2006.
- _____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- POSSENTI, Sírio. *Teoria do Discurso*: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística, vol. 3**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018. (Círculo de Bakhtin)
- XAVIER, Ismail. *O cinema e os filmes ou doze temas em torno da imagem* [Entrevista cedida a Pedro Plaza Pinto, Mariana Baltar, Fernando Moraes e Lécio Augusto Ramos]. **Contracampo**, Niterói, v. 01, n. 08, p. 125-152, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17344/10981>. Acesso em: 01 set. 2020
- _____. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.